



***A VEICULAÇÃO E PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE VIOLÊNCIA
SEXUAL CONTRA CRIANÇAS EM JORNAIS DIGITAIS DE MATO GROSSO DO SUL***

***A VEICULAÇÃO E PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE VIOLÊNCIA
SEXUAL CONTRA CRIANÇAS EM JORNAIS DIGITAIS DE MATO GROSSO DO SUL***

***THE COMMUNICATION AND PRODUCTION OF INFORMATION ON
SEXUAL VIOLENCE AGAINST CHILDREN IN DIGITAL NEWSPAPERS IN MATO
GROSSO DO SUL***

*Gislaine Domingos da Silva¹
Constantina Xavier Filha²*

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar e discutir sobre a veiculação e produção de informações sobre violência sexual contra crianças em jornais digitais de Mato Grosso do Sul. A problemática foi a seguinte: como são veiculadas e produzidas as informações sobre violência sexual contra crianças em reportagens de jornais digitais em Mato Grosso do Sul? Os referenciais teóricos foram dos Estudos de Gênero, Estudos Culturais, na perspectiva da metodologia pós-crítica em Educação. As informações coletadas e analisadas foram divididas em dois agrupamentos e subagrupamentos: Nomenclaturas utilizadas pelas reportagens, perfil das vítimas e perfil do/a agressor/a das violências sexuais contra crianças nas reportagens das mídias sociais e Análise referente ao perfil de agressores/as relatados nas reportagens analisando a veiculação e produção de informações dos jornais digitais. As análises nos permitiram pensar que todas as violências sexuais são carregadas de outras violências: física e psicológica, em todos os casos analisados, os abusadores tinham algum tipo de vínculo com as vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: Violências. Violência sexual. Mídias digitais.

¹ Pedagoga, formada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, reside em São Paulo, Brasil. E-mail: gislainesilva81@gmail.com.

² Professora Doutora na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Campo Grande, na Faculdade de Educação (FAED) e no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDu-UFMS). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero (GEPSEX) E-mail: tinaxav@gmail.com

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo analizar y discutir la transmisión y producción de información sobre violencia sexual contra niños en periódicos digitales en Mato Grosso do Sul. El problema fue el siguiente: cómo la información sobre violencia sexual contra niños se transmite y produce en reportajes de periódicos digitales en Mato Grosso do Sul? Los referentes teóricos de los Estudios de Género, Estudios Culturales, desde la perspectiva de la metodología pos crítica en educación. Se dividieron en dos grupos y subgrupos: Nomenclaturas utilizadas por los reportes, perfil de las víctimas y perfil del agresor / a de violencia sexual contra niños en los reportes de redes sociales y Análisis referido al perfil de agresores reportados en el informes que analizan la colocación y producción de información de periódicos digitales. El resultado de la investigación: toda violencia sexual está cargada de otra violencia: física y psicológica, en todos los casos analizados, los abusadores tenían algún tipo de vínculo con las víctimas.

PALABRAS-CLAVE: Violencia. Violencia sexual. Medios digitales.

ABSTRACT

This research aimed to analyze and discuss the transmission and production of information about sexual violence against children in digital newspapers in Mato Grosso do Sul. The problem was the following: how information about sexual violence against children is transmitted and produced in reports of digital newspapers in Mato Grosso do Sul? The theoretical references of Gender Studies, Cultural Studies, from the perspective of post-critical methodology in education. They were divided into two groups and sub-groups: Nomenclatures used by the reports, profile of the victims and profile of the aggressor / a of sexual violence against children in the reports of social media and Analysis referring to the profile of aggressors reported in the reports analyzing the placement and production of information from digital newspapers. The research result: all sexual violence is loaded with other violence: physical and psychological, in all cases analyzed, the abusers had some kind of bond with the victims.

KEYWORDS: Violence. Sexual violence. Digital media.

* * *

Introdução

O presente artigo tem por objetivo descrever e discutir sobre a pesquisa realizada no ano de 2018, cujo tema destacado foi: “Violência Sexual contra crianças nas mídias digitais”. A partir disso, construímos como objeto de estudos a violência sexual contra crianças veiculadas em jornais digitais no Mato Grosso do Sul, no primeiro semestre de 2018. Optamos como fontes os jornais digitais pelo motivo de divulgação de informações pelas de redes sociais.

O objetivo geral do estudo foi o de analisar e discutir sobre reportagens de jornais digitais no Mato Grosso do Sul, que veiculam e produzem informações sobre a violência sexual contra crianças. Os objetivos específicos foram os seguintes: a) selecionar jornais digitais de Mato Grosso do Sul que veiculam reportagens sobre violência sexual contra crianças; b) analisar e problematizar como as informações veiculadas nos jornais descrevem e produzem o fenômeno de violência contra crianças no Mato Grosso do Sul; c) identificar como as reportagens conceituam os casos de violência sexual contra crianças; d) identificar e analisar como são reportados os perfis dos/as agressores/as nas reportagens; e) identificar e analisar como são reportados os perfis das vítimas de violência sexual nas reportagens dos jornais digitais.

A escolha da temática acerca da pesquisa iniciou-se com a participação e vivência da então acadêmica do curso de Pedagogia como integrante da equipe e bolsista no projeto de extensão “Brincar de fazer cinema com crianças-2017”. A respectiva temática do projeto naquele ano foi sobre a violência contra crianças e a autoproteção, sobretudo, com o autocuidado de crianças em situações de violências e violação de direitos.

Outro fator primordial para a construção do tema e conseqüente objeto, foi a concomitante participação como integrante no Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero (GEPSEX). O grupo de estudos e pesquisas, a partir das discussões teóricas, provocou-nos o interesse pelo tema e aos poucos construindo os referenciais teóricos e o desejo em pesquisar a temática priorizada.

Na elaboração dos elementos do projeto de pesquisa, fomos aos poucos optando e fazendo escolhas. Dentre as opções consideramos optar por fontes que veiculassem notícias sobre casos de violência sexual contra crianças no estado de Mato Grosso do Sul. Selecionamos então, as mídias sociais no intuito de compreender como os jornais digitais noticiavam as situações de violências contra crianças, uma vez que, queríamos analisar as informações textuais, dos títulos, das imagens das reportagens, e concomitantemente a isso, investigar sobre quem eram as vítimas e agressores/as.

A partir da delimitação do tema e do objeto da presente pesquisa, construímos a problemática com a seguinte questão: “como são veiculadas as informações sobre violência sexual contra crianças em jornais digitais de Mato Grosso do Sul?”. Passamos então, para a elaboração de outros elementos do projeto de pesquisa.

A pesquisa baseou-se na metodologia pós-crítica em Educação e no pressuposto teórico dos Estudos de Gênero e Estudos Culturais. Optamos pelos seguintes conceitos a serem trabalhados na pesquisa: gênero, artefatos culturais, violência, tipos de violência, violência sexual e mídias digitais.

O presente artigo está dividido do seguinte modo: no primeiro momento descrevemos os pressupostos teórico metodológicos, destacando os passos trilhados e os caminhos percorridos. Em segundo momento, passamos a detalhar os pressupostos-teóricos que serviram como norteador e direcionamento para os conceitos que entrelaçam nosso trabalho. Em terceiro momento, descrevemos e analisamos os agrupamentos da pesquisa, denominados com os títulos de “Nomenclaturas utilizadas pelas reportagens; perfil das vítimas e perfil do/a agressor/das violências sexuais contra crianças nas reportagens das mídias sociais” e “Análise referente ao perfil de agressores/as relatados/as nas reportagens.

Caminhos Teórico-Metodológicos

A investigação foi desenvolvida numa perspectiva pós-crítica em Educação conforme já anunciado. Utilizamos essa metodologia por nos proporcionar interrogações e reflexões em torno do que já foi produzido sobre o tema da presente pesquisa, e também, sobre a escolha de nosso objeto. Para as autoras Meyer e Paraíso:

Entendemos metodologia como um certo modo de perguntar, de interrogar, de formular questões e construir problemas de pesquisa que é articulado a um conjunto de procedimentos [...] de "produção" de informação – e de estratégias de descrição e análise. (MEYER; PARAÍSO, 2012, p. 16).

Para as autoras, metodologia é um mecanismo imprescindível no ato de se fazer pesquisa, ou seja, reflete sobre as discussões desenvolvidas em determinado período da produção e elaboração da mesma, sem que houvessem respostas e soluções “prontas”. Nos baseamos nesta perspectiva ao realizarmos a investigação especialmente por se tratar de temática muito complexa e multidimensional que é a violência contra criança, de como ela é veiculada e de como há produções discursivas sobre ela.

O tema escolhido para o estudo, nos fez refletir sobre os conceitos e nomenclaturas utilizados nas respectivas reportagens, pois nem sempre são utilizadas palavras que expressem o acontecido, optam por narrativas que envolvem códigos morais para expressar o acontecimento relativo e a violência contra criança. Vale destacar também que a temática da violência contra esse público é urgente para ser dialogada, estudada e problematizada pelo campo da educação, não só a educação que acontece dentro das instituições escolares, mas sobretudo, das educações decorrentes de Pedagogias Culturais, ou seja, das educações que ocorrem fora das instituições educativas e que educam tal qual, ou até mais, daquelas realizadas nos espaços escolares. Deste modo, a pesquisa pautou-se na utilização da técnica de análise documental. Segundo Pádua (1997, p. 62):

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...].

Para o autor, a pesquisa documental é uma das perspectivas metodológicas amplamente utilizadas nas ciências sociais que tem por foco a análise de documentos sejam eles antigos ou contemporâneos. Para nosso estudo optamos pela fonte de jornais online pois se tornaram documentos digitais contemporâneos.

Ainda de acordo com os caminhos metodológicos percorridos nesta pesquisa, ressaltamos que a mesma seguiu etapas que foram interdependentes. Fizemos um levantamento nas plataformas da internet de estudos científicos que versavam sobre o tema da violência contra crianças e as mídias. Priorizamos estudos referentes a trabalhos de conclusão de curso, artigos, dissertações e teses de doutorado já publicados sobre o tema da pesquisa para tentarmos compreender como o campo de estudos sobre a temática privilegiada estava constituído. Para o levantamento dos trabalhos já produzidos, pesquisamos nas plataformas digitais dos seguintes sites:

- “ANPED” – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – Utilizamos essa plataforma priorizando a coleta e análise dos trabalhos apresentados e publicados no GT 23 (Grupo de Trabalho) denominado “Gênero, Sexualidade e Educação”.

- “SCIELO” – Biblioteca eletrônica que disponibiliza períodos científicos brasileiros. Escolhemos essa plataforma para que pudéssemos analisar periódicos de Ciências Humanas e as publicações disponíveis na plataforma;
- “BIBLIOTECA VIRTUAL DA UFRGS” – Biblioteca Virtual da Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Priorizamos esta Universidade por ser uma plataforma que disponibiliza o máximo de escritos dos/as autores/as que produzem na referida universidade. As produções configuram-se em artigos científicos, dissertações e teses de doutorado que posteriormente, após a leitura e estudo, alguns trabalhos foram selecionados e estão presentes na escrita deste artigo. Nessa Universidade há um dos grupos mais antigos do Brasil que trabalha e desenvolve pesquisas na área de gênero e sexualidade – o GEERGE (Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero).

Ao analisarmos os trabalhos já escritos na área da temática aqui priorizada, chegamos ao total de 47 estudos publicados que priorizavam à época a temática das violências contra crianças e suas relações com as mídias sociais. A maior parte dos trabalhos encontrados diziam respeito à violência contra crianças no campo da saúde pública e de análises sob o olhar dos estudos da Psicologia.

Percebemos nessa coleta de informações de estudos que o campo da Educação é carente de produções sobre violência contra crianças e mídias e essa constatação nos instigou ainda mais o desejo em realizar a presente pesquisa. Para isso delimitamos em primeiro momento, nossa fonte de pesquisa, em segundo momento, levamos com consideração para o enriquecimento da nossa pesquisa o local em que residimos e onde está inserida a universidade federal em que realizamos o presente estudo, inicialmente a capital do estado, Campo Grande e, posteriormente, o estado de Mato Grosso do Sul.

Para o primeiro momento da pesquisa, criamos alguns critérios para a seleção dos jornais digitais da cidade de Campo Grande, dentre eles: a) todos os jornais das emissoras de televisão de canais abertos³ exibidos na cidade⁴; b) todos os jornais digitais disponíveis

³ Jornais de emissoras abertas: SBT: SBT MS; RECORD: Diário Digital; GLOBO: G1; BANDEIRANTES: Campo Grande News.

⁴ Jornais nas plataformas digitais: Campo Grande News, Capital News, Alerta MS Notícias, Estado do MS, Cidade Morena Notícias, Mídia News CG, Horizonte MS, Extra MS, Guaicurus News, Região MS Notícias, Olhar MS, Conjuntura Online, Pantanal Notícias MS, CMN Notícias, Diário Campo Grande, Fala MS, GNC Net, Gazeta do Pantanal, Informe MS, Interior News, Jornal 24 Horas, Jornal O Mercado, Jornal Prosa, Metrópole MS, MídiaMax, G1, O Jornal MS, PH News, Terras MS, BF News, Divulga MS, Diário CG, RBN News, Horizonte MS, Top Mídia News, Jornal do Estado MS / Canal, Diário Digital, Cidade Morena, Ensaio Geral, Clarim do MS, Guia Campo Grande, Passeando em Campo Grande News e Portal Top Vitrine.

nas plataformas digitais; e por último c) todos os jornais em que houvesse a disponibilidade de reportagens, dos meses de janeiro à junho de 2018, sobre violência contra crianças de zero a doze anos, disponíveis para acesso nas plataformas digitais para consulta.

Com os respectivos critérios e disponibilidade dos jornais, elaboramos fichas para a coleta das informações, que foram preenchidas com as seguintes informações: data da reportagem, título da entrevista, autoria da entrevista, tipo da violência, vítima, agressor/a, idade da vítima, onde ocorreu a violência e um campo para outros assuntos que por ventura não seriam contemplados nos itens anteriores.

Ao preenchermos as respectivas fichas, chegamos à conclusão de que não haviam muitos jornais com disponibilidade de reportagens no período de janeiro à junho de 2018 porque não disponibilizavam seus acervos de notícias mais antigas, somente as semanais. Tínhamos como propósito coletar informações atuais daquele semestre acerca do tema escolhido para a pesquisa, considerando também, o período histórico determinado. Diante do fato de que nem todos os jornais digitais dispunham de suas reportagens dispostas em suas plataformas num período mais longo, decidimos por mudar as fontes do estudo.

Em segundo momento, optamos por analisar todos os jornais digitais de todas as cidades do Estado de Mato Grosso do Sul, porém, notamos que o prazo para tamanha empreitada era curto, sendo assim, delimitamos nossa pesquisa às quatro maiores⁵ cidades do Estado, dentre elas: Campo Grande, Dourados, Corumbá e Três Lagoas. Novamente elaboramos as fichas de coleta e análise das reportagens para cada cidade e para cada⁵ respectivo jornal. No entanto, os jornais que não atendiam aos critérios por não terem as reportagens disponíveis para consultas no período histórico delimitado, deste modo foram desclassificados para o estudo em questão. Por fim, para a coleta de informações, depois da seleção e critérios da segunda etapa da pesquisa de campo, os jornais selecionados no presente estudo foram os seguintes:

- a) Campo Grande: G1; Campo Grande News e Diário Digital;
- b) Dourados: O progresso;
- c) Três Lagoas: Hoje Mais;

⁵ De acordo com dados do IBGE o número de habitantes de cada cidade na época da realização da pesquisa é a seguinte: Campo Grande 786.797 mil habitantes, Dourados com 196.035 mil habitantes, Corumbá com 103.703 mil habitantes e Três Lagoas com 101.791 mil habitantes.

d) Corumbá: Corumbá Online e Midiamix.

Novas fichas de organização das informações foram elaboradas e preenchidas para, posteriormente, organizamos os respectivos agrupamentos e subagrupamentos para fins de análise da pesquisa. No item das análises será descrito mais detalhadamente sobre os agrupamentos.

No próximo item descreveremos sobre os pressupostos teóricos que conceituam e nortearam a pesquisa. Os mesmos, embasaram as discussões e reflexões teóricas do objeto da pesquisa.

Pressupostos Teóricos

A pesquisa fundamentou-se nos Estudos de Gênero e nos Estudos Culturais, os principais conceitos trabalhos e os conceitos privilegiados para o estudo foram: artefatos culturais, gênero, violência, tipos de violência, violência sexual, pedofilia e mídias.

Por Estudos de Gênero, precisamos, em primeiro momento, compreender o conceito de Gênero que surgiu como conceito teórico por volta da década de 80, no Brasil oriundo dos movimentos feministas que pretendia a princípio discutir os papéis de masculino e feminino na sociedade. A autora Guacira Lopes Louro nos diz o seguinte:

[...] O conceito passa a exigir que se pense de modo plural, acentuando que os projetos e as representações sobre mulheres e homens são diversos. Observa-se que as concepções de gênero diferem não apenas entre as sociedades ou momentos históricos, mas no interior de uma dada sociedade, ao se considerar os diversos grupos (étnicos, religiosos, raciais, de classe) que a constituem. (LOURO, 1997, p. 22).

Conforme salienta Guacira Lopes, o gênero é constituído em processos históricos e múltiplos que compõem significados de ser homem e mulher, no qual os Estudos de Gênero nos propiciam a analisarmos o processo social, histórico e cultural de uma determinada sociedade a partir das relações de gênero. A mesma autora discute sobre a construção de gênero:

É necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico. (LOURO, 1997, p. 21).

Para a autora, o gênero é uma construção social feito a partir do sexo biológico, ou seja, como se atribuem socialmente as representações sobre quem nasce macho ou fêmea é que serão atribuídas formas de se relacionar com esses sujeitos. Essas pessoas também irão se constituir a partir de inúmeros outros modos de se relacionar com questões sociais e culturais. A autora ainda ressalta que nesse processo de constituição identitária é possível viver muitos jeitos de ser masculino e de ser feminino.

Para pensarmos o gênero de forma mais contemporânea, podemos buscar entendê-lo para além do binarismo de masculino e feminino. O gênero representa múltiplas formas de ser masculino, de ser feminino, e até mesmo de estar na fronteira, de não querer se identificar com nenhum gênero.

Pensarmos o processo cultural de constituição de subjetividades de gêneros e outras, requer, também, refletirmos a partir dos pressupostos dos Estudos Culturais. Por Estudos Culturais, Jane Felipe afirma:

Os Estudos Culturais concebem a cultura como um campo de luta e contestação por meio do qual os indivíduos que formam os diversos grupos sociais, cada qual com suas peculiaridades e singularidades, vão se constituindo e produzindo sentidos. (FELIPE, 2006, p. 02).

Conforme a autora nos afirma, os Estudos Culturais concebem a cultura como campo de lutas. Não há porque pensar na “Cultura”, mas em culturas diversas a partir das mais diversas possibilidades de viver em sociedade. Este campo de estudos é formado a partir de múltiplos conceitos de várias áreas de conhecimento, portanto, essa diversidade nos possibilita entender a cultura em várias perspectivas.

Os Estudos Culturais nos permitem priorizar os jornais digitais como elementos de Pedagogias Culturais, ou seja, aquelas pedagogias que ocorrem e são desenvolvidas para além das instituições educativas. Os jornais são vistos nesta perspectiva teórica como potentes artefatos da cultura que divulgam e produzem informações que veiculam e socializam informações. Outro conceito importante para os caminhos de nossa metodologia são as mídias. Sobre mídias, Rosa Fischer nos diz:

Se considerarmos que a mídia, hoje, é responsável por um imenso volume de trocas simbólicas e materiais em dimensões globais, abre-se para a educação um novo conjunto de problemas, numa dinâmica social que exige não só medidas urgentes por parte das políticas públicas educacionais, mas igualmente uma reflexão mais acurada sobre as relações entre educação e cultura. (FISCHER, 1999, p. 18).

Para a autora as mídias são responsáveis pela veiculação de muitas informações e pelo imenso volume de trocas simbólicas e materiais que revelam o poder midiático em muitos casos que até podem produzir realidades, suas informações são em muitos casos ditas e vistas como “verdades”. É diante da importância da mídia, que buscamos analisar a veiculação de reportagens dos jornais online e suas respectivas abordagens sobre o tema da violência sexual contra crianças.

Nos próximos itens deste artigo iremos descrever os demais conceitos aqui apontados. O item a seguir se refere as análises de nossa pesquisa.

Análise das Informações Discutidas na Pesquisa

As informações coletadas nas fontes do estudo propiciaram o preenchimento das fichas de análise. Logo após, passamos para as posteriores análises e problematizações a partir dos referenciais teóricos. As informações foram agrupadas a partir de temáticas que as aproximavam e/ou as distanciavam entre si. As informações do estudo foram divididas em dois grandes agrupamentos, que foram os seguintes: “Nomenclaturas utilizadas pelas reportagens, perfil das vítimas e perfil do/a agressor/a das violências sexuais contra crianças nas reportagens das mídias sociais” e “Análise referente ao perfil de agressores/as relatados/as nas reportagens”.

A seguir, faremos discussões sobre os agrupamentos selecionados, partindo das informações coletadas e dos pressupostos teóricos adotados para que deste modo, possamos construir nosso material de pesquisa, com embasamento teórico.

Nomenclaturas utilizadas pelas reportagens, perfil das vítimas e perfil do/a agressor/a das violências sexuais contra crianças nas reportagens das mídias sociais

A partir deste item, faremos uma discussão sobre os pontos de relevância descritos nas reportagens, bem como, o discurso contemplado nos textos das reportagens, como por exemplo, destacar o que e como as reportagens veiculam informações sobre o perfil da vítima. Seleccionamos algumas entrevistas dos respectivos jornais na perspectiva de descrevermos e exemplificarmos o discurso retratado nas reportagens, vejamos a seguir:

Quadro 1: Títulos, nomenclaturas e vítimas nas reportagens

JORNAL	TÍTULO	DA VIOLÊNCIA /TIPOLOGIA UTILIZADA	VÍTIMA
DIARIO DIGITAL	Caso Kauan: professor é condenado a 66 anos de prisão	ESTUPRO DE VULNERÁVEL	Menino
MIDIAMAX	Menina de 7 anos é atraída com livros de histórias e estuprada por marido da avó	ESTUPRO DE VULNERÁVEL	Menina
MIDIAMAX	Homem é preso por estupro após 'casar-se' com adolescente de 12 anos	ESTUPRO DE VULNERÁVEL	Menina
MIDIAMAX	Garota de 11 anos denuncia padrasto após 2 anos de estupros dentro de casa	ESTUPRO DE VULNERÁVEL	Menina
HOJEMAIS	Homem é agredido após abusar sexualmente de criança de três anos	ABUSO SEXUAL	Menina
CAMPO GRANDE NEWS	Pai flagra vigilante abusando de menina de 8 anos e homem acaba preso	ABUSO SEXUAL	Menina

Fonte: <https://www.diariodigital.com.br/> - <https://www.midiamax.com.br/>
<https://www.hojemais.com.br/tres-lagoas/> - <https://www.campograndenews.com.br/>
REFERENCIAS TEM?

Como podemos observar na seleção de reportagens, os títulos selecionados a partir dos critérios estabelecidos fazem referência aos casos de violência sexual, porém, os jornais utilizam nomenclaturas diferentes para retratar os casos de violência sexual. Outro ponto de ênfase, é o gênero feminino, pois é possível notarmos que as vítimas meninas são grandes alvos deste tipo de violência nas reportagens analisadas.

Os títulos das respectivas reportagens são descritos de forma sucinta, relatando brevemente a ocorrência dos casos de violência contra crianças. Na descrição dos textos das reportagens também não constam muitos detalhes sobre as vítimas, e em várias reportagens relatam o agressor como “homem” conseqüentemente, sem muitas informações e/ou características sobre o mesmo.

A nomenclatura utilizada nas reportagens para se referir a violência sexual parte de predominância de termos e nomenclaturas utilizadas a partir do cunho jurídico, sobretudo com o termo “estupro de vulnerável”. Conforme a Lei 12.015/09, estupro é denominado como “Dos crimes contra dignidade sexual”. É conceituado como “Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos”. Pena – reclusão, de 8 (oito) a 15 (quinze) anos. (Art. 217- A).

As reportagens assim nomeiam esse tipo de violência. Porém, para vários/as estudiosos/as da área educacional, o estupro de vulnerável é tido como um tipo de violência sexual. Para Xavier Filha:

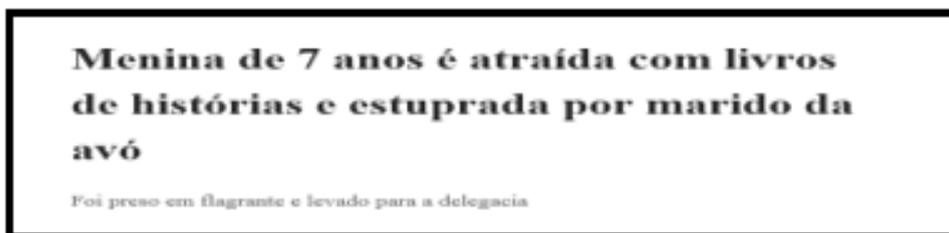
[...] A temática da violência contra crianças necessita de uma perspectiva de análise multidimensional com aspectos conceituais, legais, pedagógicos, psicológicos, sociais, culturais, históricos, entre outros, visto que se trata de um fenômeno de muita complexidade. Deve, também, ser pensada como algo criado social e historicamente, fruto de um discurso de um determinado período. O que hoje definimos como violência nem sempre foi visto como *construção social*. Impõe-nos, portanto, refletir que nem sempre o que na atualidade consideramos violência, especialmente contra crianças e adolescentes, seria, em outras épocas, considerado como tal, especialmente porque nem sempre a criança foi tida como sujeito de direitos. (XAVIER FILHA, 2012, p. 134).

Para a autora, é necessário que vejamos a violência contra crianças, como uma construção social, ou seja, as violências contra as infâncias são processos, que se modificam de um período para o outro.

Como a autora citada nos ressalta, a definição de violência é, no entanto, uma construção social, que se modifica, adequa-se ao meio social em determinados períodos históricos. Sendo assim, nem sempre as violações de direitos das crianças foram tratadas como crimes, isso passou a mudar com a promulgação de legislações específicas como o Estatuto da Criança e do/a Adolescente que passa a ser a lei principal que pune esse tipo de violência contra crianças e adolescentes.

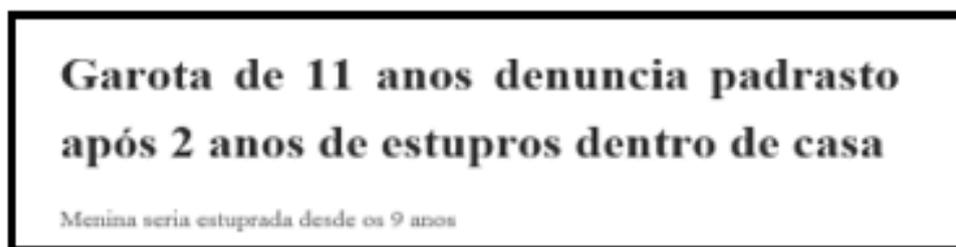
A seguir, trazemos imagens dos jornais digitais acerca da temática estudada.

Imagem 01: Título retirado de uma reportagem sobre violência contra criança.



Fonte: Jornal MidiaMax, ano???? Tem referencia

Imagem 02: Título retirado de uma reportagem sobre violência contra criança.



Fonte: Jornal MidiaMax.

Os dois casos relatam situações de violências sexuais contra meninas. No primeiro, a vítima foi atraída por livros para ser posteriormente violentada. No segundo caso, a menina era violentada há cerca de dois anos. No decorrer da reportagem ainda é descrito que a vítima era coagida a não falar para um/a adulto/a sobre a violência que sofria, pois, o agressor a ameaçava de morte. Esses casos demonstram muitos elementos presentes na dinâmica da vivência da violência sexual além do próprio ato em si, a culpabilização da vítima, o segredo, a violência psicológica. Por violência psicológica Faleiros e Faleiros, afirmam que:

A violência psicológica é uma relação de poder desigual entre adultos dotados de autoridade e crianças e adolescentes dominados. Esse poder é exercido através de atitudes de mando arbitrário (“obedeça porque eu quero”), de agressões verbais, de chantagens, de regras excessivas, de ameaças (inclusive de morte), humilhações, desvalorização, estigmatização, desqualificação, rejeição, isolamento, exigência de comportamentos éticos inadequados ou acima das capacidades e de exploração econômica ou sexual. (FALEIROS; FALEIROS 2007, p. 27).

Para os/as autores/as, a violência psicológica, ainda que seja um tipo de violência que em muitos casos, demore a ser percebida, acaba por atuar negativamente no desenvolvimento de uma criança.

Para pensar mais detidamente sobre os casos e os demais trabalhados na pesquisa, necessitamos conceituar violência sexual. Utilizamos o conceito de Faleiros e Faleiros que nos afirma:

Violência sexual é o abuso delituoso de crianças e adolescentes, em especial de sua sexualidade, negando, inclusive, o direito das crianças e adolescentes a sua sexualidade em desenvolvimento. É considerada um crime na nossa legislação. O poder arbitrário do adulto agressor sobre as crianças e adolescentes desestrutura a identidade da pessoa vitimada, caracterizando-se como um comportamento perverso. (FALEIROS; FALEIROS, 2007, p. 38).

De acordo com os/as autores/as, quando uma criança é violentada sexualmente ela tem ferido o seu direito como ser humano e ao pleno desenvolvimento de sua sexualidade. A pessoa adulta agressora viola seu corpo e também, seu direito humano de ser pessoa humana.

No decorrer da leitura das reportagens, as vítimas têm em comum à relação afetiva e muitas vezes relações advindas do convívio cotidiano com o agressor. No primeiro caso, a reportagem argumenta que o marido de sua avó há algum tempo já vinha se aproximando da menina, ou seja, há nesse caso um grau de parentesco da vítima com o agressor. No segundo caso, é ainda mais preocupante, já que a vítima convivia diariamente com o agressor em sua própria casa porque o mesmo desempenhava o papel de padrasto da vítima.

Levando em consideração o desfecho desses casos, na primeira reportagem é lido que o agressor foi preso em flagrante, pois sua esposa havia descoberto tal ato. No segundo caso, a vítima por não suportar mais as violências contra ela, decidiu realizar a denúncia.

Como no caso anteriormente citado, há casos em que a própria vítima consegue fazer a denúncia para órgãos competentes, por exemplo ao Disque 100⁷. Ligar para esse tipo de serviço que tem por nome Disque Direitos Humanos, é uma das opções profícuas para poder acionar os órgãos competentes para atuar e tirar a pessoa daquela violação de direitos.

As reportagens que selecionamos dos jornais digitais de Mato Grosso do Sul, publicados no primeiro semestre de 2018, corroboram os números de denúncias enviadas

para o Disque 100. Segundo relatórios do Disque 100⁶, no primeiro semestre de dois mil e dezoito o número de denúncia acerca da violência sexual contra crianças foram os seguintes: 115 denúncias sobre “abuso sexual”; exploração sexual com 26 denúncias, grooming⁷ e sexting⁸ com 3 casos. O relatório ainda destaca que o Mato Grosso do Sul registrou nesse período 146 denúncias.

Imagens disponíveis nas reportagens:

Ao longo dos critérios de análise da presente pesquisa, observamos também, que os jornais digitais são distintos um aos outros, considerando o fato dos discursos utilizados ao longo do texto, na exposição de imagens e no modo em que as informações são veiculadas para o/a leitor/a. Ressaltamos também, que em jornais que optam por exibir a imagem das vítimas, ainda que com a imagem embaçada, ou partes do corpo da vítima, enquanto outros jornais focam na imagem do/a agressor/a.

Vejamos a seguir algumas imagens selecionadas que corroboram com essas afirmações anteriormente descritas.

Imagem 03: Disponível na reportagem “Garota de 11 anos denuncia padrasto após 2 anos de estupros dentro de casa”.



Fonte: Jornal MidiaMax.

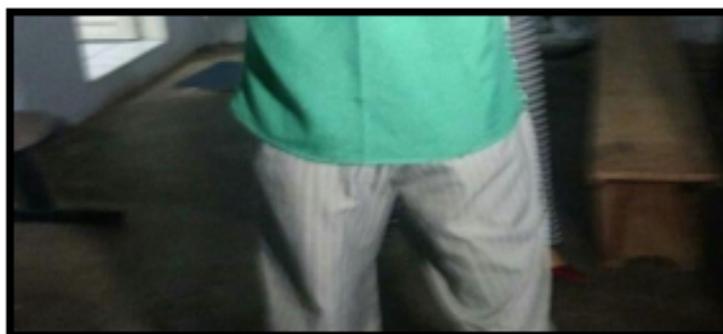
⁶ Disque 100 – Denominado Disque 100 ou Disque Direitos Humanos, é um serviço de proteção a crianças vítimas de violência sexual.

⁷ Grooming – Todas as ações e condutas por um adulto através da internet, com o objetivo de conquistar a amizade de uma criança ou adolescente, para obter algum benefício sexual

⁸ Sexting – Envio de conteúdo erótico pessoal, por qualquer meio eletrônico, incluindo mensagens e emails.

A imagem 03 é retirada de uma entrevista do *Jornal MidiaMax*, na qual a vítima realizou a denúncia. A respectiva imagem ilustra o braço da menina, mostrando partes de seu cabelo e de sua blusa, ao observarmos a imagem dá a entender que a vítima está apoiada com as mãos em seu próprio queixo. A imagem expressa a imagem de uma menina na infância. Vejamos a seguir, outro uso da imagem nos jornais digitais, selecionados para pesquisa.

Imagem 04: Disponível na reportagem “Pastor é preso suspeito de estuprar criança de 3 anos”.



Fonte: Jornal Hoje Mais

A imagem é retirada do *jornal Hoje Mais*. O acusado do caso de violência sexual tem a sua fotografia exposta na reportagem, na qual ela é percentualmente ofuscada, priorizando mostrar uma parte de seu corpo que remete a uma centralidade no órgão genital do agressor. O restante do contexto da imagem não é muito visível, impossibilitando-nos uma descrição mais detalhada. Vejamos a seguir, a quarta imagem de análise.

Imagem 05: Disponível na reportagem “Professor é condenado a mais de 66 anos por estuprar e matar Kauan”.



Fonte: Campo Grande News

A imagem é retirada do Jornal Campo Grande News, a reportagem por sua vez, ilustra dois momentos da infância do menino que foi violentado e morto em maio de 2017. No contexto da imagem é possível percebermos que a reportagem nos chama atenção para momentos de possíveis felicidades do garoto, pois em ambas fotografias, ele parece expressar alegria e contentamento.

O caso do menino Kauan, com idade de nove anos, ganhou grande repercussão na cidade de Campo Grande e em todo o estado devido ao seu desaparecimento, o caso ocorreu em junho de 2017 e ao longo da investigação tinha como principal suspeito, o professor da criança. O caso aconteceu em período histórico anterior ao que selecionamos em nosso estudo, no entanto, não estamos priorizando na pesquisa a data em que o caso ocorreu, e sim as reportagens veiculadas nos jornais no período histórico do primeiro semestre de 2018. Por esse motivo incluímos as reportagens sobre esse caso que até a coleta de nossas informações ainda estava sem solução.

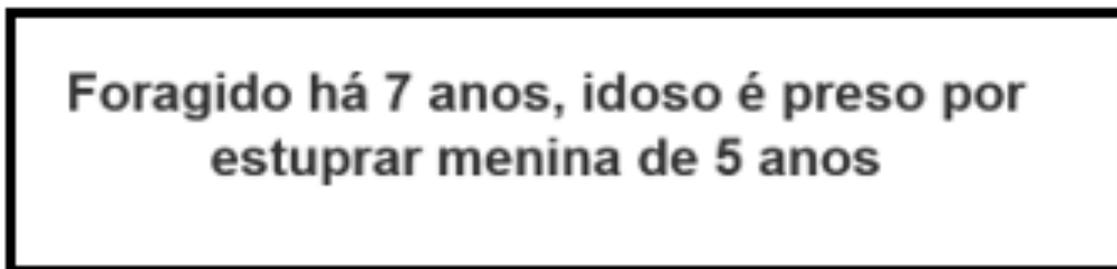
É importante notar que no caso das imagens em que priorizam as crianças, ou elas aparecem mostrando nitidamente o rosto da vítima, como no caso do menino Kauan, ou aparecem com as imagens de seus rostos borrados, conforme prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente para não expor a vítima. No caso das imagens dos agressores, parece haver mais cuidado de parte das equipes das mídias analisadas para não os expor ao grande público. Esse é um caso interessante de ser pensado que há mais preocupação em não expor o agressor em detrimento da vítima.

No item a seguir, descrevemos sobre algumas imagens selecionadas das respectivas reportagens. No próximo item destacaremos as estruturas dos títulos, subtítulos e estrutura dos textos.

Estrutura dos títulos, subtítulos e estrutura dos textos:

Em nossa coleta foi possível notarmos que na grande maioria das reportagens sobre casos de violência sexual contra as crianças, os títulos são escritos com linguagem simples e diretas, com textos curtos seguidos de alguma imagem ilustrativa sobre o caso. Selecionamos alguns títulos para exemplificar essas características que são utilizadas nas mídias digitais analisadas.

Imagem 06: Disponível na reportagem “Foragido há 7 anos, idoso é preso por estuprar menina de 5 anos”.



Fonte: Top Midia News

O título é retirado do jornal Midia news, destacando abaixo do título uma imagem ilustrativa. A linguagem utilizada no título é bem sucinta sobre o ocorrido, na descrição da reportagem também é utilizada a mesma prerrogativa da síntese. No caso em análise, o texto relata brevemente que o idoso ficou foragido por sete anos e que o mesmo havia estuprado uma menina de cinco anos, sem mais informações adicionais a essas. A seguir outro exemplo de título que retrata a violência contra criança.

Imagem 07: Disponível na reportagem “Homem é agredido após abusar sexualmente de criança de três anos”.



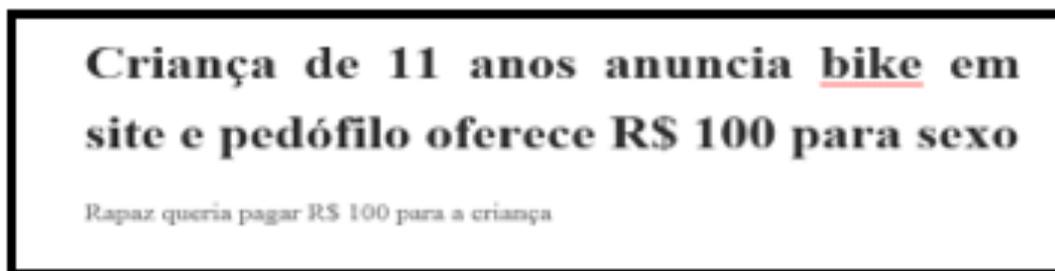
Fonte: Jornal Hoje Mais

Nesta reportagem, observamos também, o uso da linguagem breve e direta para expressar o caso da violência sexual. No referido título, porém, notamos algo que merece problematização. O título conceitua violência sexual como sinônimo de “abuso sexual”. Optamos a chamar e conceituar esse tipo de violência como violência sexual e não de abuso, conforme já explicitado anteriormente. Muito embora o termo abuso seja muito usual em documentos legais e oficiais do governo federal brasileiro. Faleiros explica o conceito de abuso sexual da seguinte maneira:

O abuso sexual contra crianças e adolescentes é um relacionamento interpessoal sexualizado, privado, de dominação perversa, geralmente mantido em silêncio e segredo. Os episódios de abusos sexuais, longe de serem idênticos, distinguem-se profundamente, seja pelo autor da violência sexual, seu grau de parentesco com a vítima, autoridade e responsabilidade em relação ao vitimizado, idade e sexo da vítima e do abusador, tipo de violência cometida, duração e frequência e o local em que ocorrem. (FALEIROS; FALEIROS 2007, p. 39).

Os/as autores/as enfatizam que o abuso sexual é um tipo de violência sexual. Diferenciam a violência sexual em abuso e exploração sexual comercial. O abuso sexual para os autores reforça que esse tipo de violência sexual se trata de uma “dominação perversa” e em sua maioria é realizado no silêncio e na presença do segredo. Outro aspecto ressaltado e que deve ser alvo de nota é que esse tipo de violência ocorre em relações interpessoais, em sua maioria em situações em que o/a agressor/a e vítima mantém algum tipo de vínculo, seja ele de parentesco ou de proximidade.

Imagem 08: Disponível na reportagem “Criança de 11 anos anuncia bike em site e pedófilo oferece R\$100 para sexo”.



Fonte: Jornal MidiaMax

A reportagem refere-se ao caso de uma criança que buscava encontrar um/a comprador/a para sua “bike” (bicicleta), no entanto, ao trocar informações pelas redes sociais com um determinado homem, que se dizia interessado em comprar o bem do menino, a vítima passou a ser assediada.

A seguir, observaremos o perfil do agressor, em como são veiculadas essas informações e também, os títulos construídos acerca dos casos analisados na pesquisa, considerando assim, no como esses títulos são construídos e veiculados para o público leigo.

Análise referente ao perfil de agressores/as relatados/as nas reportagens:

Neste item apontaremos as análises realizadas na perspectiva de entender o perfil dos/as agressores/as dos casos de violência sexual veiculados nas reportagens selecionadas, destacando também como são veiculadas e exibidas as imagens dos/as agressores/as. A seguir mostraremos em quadro, algumas reportagens selecionadas para discutirmos sobre o assunto.

Quadro 02: Jornais, títulos de especificações da vítima, parentesco com o/a agressor/a e forma de denúncia:

JORNAL	TÍTULO	VÍ T I M A	IDADE	GÊNERO	PARENTES CO COM O/A AGRESSOR /A	QUEM FEZ A DENÚNCIA
G 1	Companheiro da avó atrai menina de 7 anos com livros infantis e a estupra em MS, afirma polícia	Me nin a	7 anos	Feminino	Avô	Mãe
Cam p o Gran de New s	Pai preso por “vender” filha para estupradores e suspeitos são liberados	Me nin a	11 anos	Feminino	Pai	Vizinhos
Mídi a Ma x	Após estuprar criança de 3 anos, homem é agredido por moradores de condomínio	Me nin a	3 anos	Feminino	Vizinho	Mãe da vítima
Diário Digita l	Caso Kauan: Professor é condenado a 66 anos de prisão	Me nin o	9 anos	Masculino	Professor	Mãe da vítima
Mídia Max	Garota de doze anos foi estuprada na via Parque por homem que conheceu em “casa de amiga”	Me nin a	12 anos	Feminino	Pertencente à família da vítima	Vítima

Fonte: <https://www.diariodigital.com.br/> - <https://www.midiamax.com.br/> <https://www.hojemais.com.br/tres-lagoas/> - <https://www.campograndenews.com.br/>

O quadro acima aponta para as questões presentes na análise da pesquisa sobre os seguintes aspectos: a identificação do jornal, título da reportagem, vítima, idade, gênero, parentesco com/a agressor/a e quem fez a denúncia, facilitando assim uma visão mais ampla para a pesquisa.

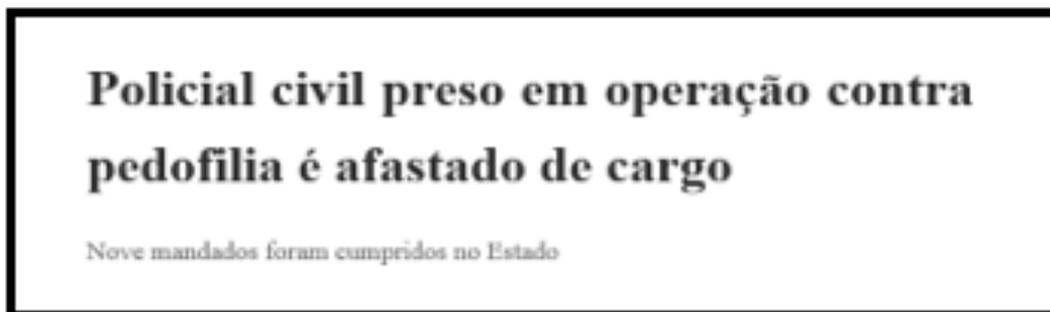
Assim, observamos que as vítimas do gênero feminino são as mais presentes nas reportagens, pois dos 05 casos acima 04 são de meninas. As idades das vítimas do gênero feminino apresentam idades de 03 a 12 anos. Outro ponto fortemente apontado é o vínculo com o/a agressor/a que são pessoas próximas as vítimas.

Uma das reportagens descritas no quadro 2, relatam sobre a revolta da população, que ao descobrir a violência cometida contra uma criança de 03 anos, agrediu fisicamente o suspeito.

1.1 A exposição dos/as agressores/as nas reportagens:

A seguir apresentaremos uma reportagem que utilizou o termo “pedofilia” para justificar a atitude do agressor.

Imagem 09: Disponível na reportagem “Policial civil preso em operação contra pedofilia é afastado de cargo”.



Fonte: MidiaMax

A reportagem repercute sobre um caso de investigação que ocorreu em todo o Estado de Mato Grosso do Sul, culminando numa operação policial que teve como objetivo investigar pessoas suspeitas, e seus respectivos computadores, para ver se elas armazenavam imagens e vídeos de crianças, que levassem a casos de violência contra crianças.

O corpo do texto nos chamou atenção por retratar a violência sexual de crianças que se utilizam das redes sociais. As reportagens denominaram os/as agressores/as (utilizam-se da linguagem padrão do gênero masculino), como se fossem “pedófilos”. Aqui temos uma discussão importante porque nem sempre o/a agressor/a de violência sexual é um/a pedófilo/a. Jane Felipe de Souza discute a questão entre o/a violador/a e a pedofilia.

A autora ressalta que nem todos os casos de violência sexual são impetrados por pedófilos/as, no sentido do termo referente a uma parafilia. Ela assegura que “cabe considerar que a pedofilia não é um ato meramente individual, de preferências ou fantasias sexuais por parte do adulto, mas ela remete às relações de poder entre adultos e crianças” (FELIPE, 2006, p. 07). A autora traz a discussão que nem todo/a abusador/a ou violador/a é considerado/a pedófilo/a. Traz reflexões potentes para pensarmos que há uma construção social que erotiza as crianças, sobretudo as meninas, e que há uma construção de gênero que produz homens agressores e violadores sexuais. A mesma autora utiliza o conceito de pedofilização para afirmar o seguinte:

O conceito de pedofilização tem sido por mim utilizado no intuito de pontuar as contradições existentes na sociedade atual, que busca criar leis e sistemas de proteção à infância e adolescência contra a violência/abuso sexual, mas ao mesmo tempo legítima determinadas práticas sociais contemporâneas, seja através da mídia – publicidade, novelas, programas humorísticos –, seja por intermédio de músicas, filmes, etc., onde os corpos infanto-juvenis são acionados de forma extremamente sedutora. São corpos desejáveis que misturam em suas expressões gestos, roupas e falas, modos de ser e de se comportar bastante erotizados. (FELIPE, 2006, p. 216)

Para a autora a pedofilização é uma construção social e cultural que ocorre entre a contradição de existirem leis que tentam coibir a violência contra crianças e por outro lado há todo um aparato social que erotiza as crianças. Há uma construção cultural do gênero masculino que o instiga a violência desde muito cedo e, em muitos casos, corroboram com a construção de uma masculinidade que torna o corpo feminino como objeto de seus desejos. Essas questões não são nem sequer aventadas nas reportagens analisadas e, sem problematizar as questões de gênero, acabam por justificar as práticas masculinas com o termo atribuído a doença, ou seja, ao termo pedofilia.

No próximo item descreveremos sobre os aspectos que as reportagens nos trazem, em sentido de descreverem quem são os/a agressores/as das violências sexuais contra crianças.

Quem são os/as agressores/as-violadores/as? O que as reportagens nos dizem a esse respeito?

As reportagens sobre violência sexual totalizaram trinta e quatro, dessas, todas retratam os/as agressores/as como sendo do gênero masculino. Nesse sentido, nossa coleta de informações não encontrou nenhuma mulher acusada de qualquer ato de violência sexual contra crianças. Isso não quer dizer que não haja mulher como agressora sexual, no entanto esse não foi noticiado em nenhum dos jornais digitais analisados.

Pudemos observar que os agressores perpetraram não somente a violência sexual, mas tantas outras violências nas situações veiculadas. É possível vermos nos textos das reportagens que várias vítimas relatam que eram ameaçadas, ou seja, sofriam também a violência psicológica, dentre outras. Por violência psicológica, Faleiros e Faleiros, nos afirmam:

A violência psicológica é uma relação de poder desigual entre adultos dotados de autoridade e crianças e adolescentes dominados. Esse poder é exercido através de atitudes de mando arbitrário (“obedeça porque eu quero”), de agressões verbais, de chantagens, de regras excessivas, de ameaças (inclusive de morte), humilhações, desvalorização, estigmatização, desqualificação, rejeição, isolamento, exigência de comportamentos éticos inadequados ou acima das capacidades e de exploração econômica ou sexual. (FALEIROS; FALEIROS, 2007, p. 36).

Para os/as autores/as, a violência psicológica é mantida pela relação de poder entre adultos e crianças, que em muitos casos, demora mais a ser percebida por não deixar marcas evidentes no corpo, acarretando assim uma fragilidade emocional na vítima. Perante as reportagens analisadas, as situações de violência sexual são seguidas de violência psicológica. As expressões de violência psicológica veiculadas nas reportagens, então, dizem respeito a ameaças do agressor em relação à vítima.

Podemos notar que em situações de violência sexual, aqui trazidos pela pesquisa, há histórias em que as violências ocorrem por anos a fio, isso nos permitem pensar que esse tipo de violência afeta a vida da vítima que as faz sentir culpada e com medo de pedir ajuda.

Há situações de violência contra crianças em que existem sinalizações das vítimas com mudanças de atitudes, dentre outras visando denunciar a situação de vulnerabilidade. Xavier Filha ressalta a esse respeito:

Em muitos casos que envolvem violência contra criança, as vítimas sinalizam de alguma forma que estão sendo vítimas de violência. Em geral, ela não expressa verbalmente o que está ocorrendo consigo, mas é possível observar mudanças em suas atitudes e comportamentos. Comumente, pode mostrar-se agressiva, arredia, com medo; pode esquivar-se de contato físico com adulto; ter crises de choro, entre outras formas de dizer o que está se passando com ela. No entanto, estas expressões não são uniformes e universalizantes, daí a necessidade de um olhar atento às mudanças em cada criança. (XAVIER FILHA, 2014, p. 279).

A autora afirma que as violências cometidas contra crianças, em determinadas situações, há mudanças nas atitudes das vítimas, dentre elas, não querer contato físico com uma pessoa adulta, acarretando assim, o medo, a insegurança, entre outros aspectos.

Há outros casos, como já descritos aqui em uma das reportagens que foi a própria vítima a denunciar a situação de violência sofrida. Essa é uma questão muito importante sobretudo para ser alvo de discussões em escolas para a criança e adolescente também terem atitudes de autocuidado para conseguirem pedir ajuda e denunciarem seus agressores e agressoras.

Vínculo entre agressor/a e vítima

Refletir sobre esses respectivos vínculos nos traz uma visão mais sobre quem são os agressores. É importante ressaltar que estamos usando o termo agressores no masculino por considerar as informações de nosso estudo e não por acreditarmos que essa é uma condição exclusiva do gênero masculino.

As informações contidas nos estudos, nos fazem pensar sobre os vínculos dos agressores com as vítimas. Percebemos que há uma predominância de que os agressores são do círculo de conhecimento da vítima, na maioria dos casos, de pessoas de seu convívio próximo e familiar, no caso, de pai/padrasto da vítima.

Observamos durante a realização da presente pesquisa que, das reportagens de violência analisadas, vinte e dois casos ocorreram em situações em que vítima e agressor tinham vínculo parental com a vítima. Segundo Minayo:

[...] a violência contra crianças e adolescentes é todo ato ou omissão cometido pelos pais, parentes, outras pessoas e instituições capazes de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima. Implica, de um lado, uma transgressão no poder/dever de proteção do adulto e da sociedade em geral e, de outro, numa coisificação da infância. Isto é, uma negação do direito que crianças e adolescentes têm de serem tratados como sujeitos e pessoas em condições especiais de crescimento e desenvolvimento. (MINAYO, 2001, p. 26).

A violência sexual contra crianças presentes nas reportagens, reforçam o que a autora Minayo descreve, a violência contra criança é uma transgressão de poder/dever do adulto em relação à criança. Essa questão esteve presente nas reportagens expressando o vínculo da vítima com o agressor o que demonstra a transgressão da relação de poder em que o adulto tem sobre a criança. Essa é uma questão muito importante porque a violência tem como local a casa e os agressores pessoas do convívio próximo ou familiar da vítima. Eis um importante elemento para pensarmos no papel da escola para identificar esses casos e denuncia-los.

Considerações finais

A pesquisa realizada teve como objeto “A violência sexual contra crianças veiculadas e produzidas em jornais digitais no Mato Grosso do Sul, no primeiro semestre de 2018”. Para a sua realização selecionamos jornais digitais das quatro maiores cidades do estado de Mato Grosso do Sul.

Os jornais foram consultados diariamente, no período de janeiro a junho de 2018. Selecionamos as reportagens que traziam como assunto a violência contra crianças. Todas as matérias foram lidas e de suas informações foram produzidas fichas de análise. Após o preenchimento optamos por selecionar a violência sexual contra crianças para discussão no estudo. Ao todo foram analisadas trinta e quatro reportagens nos jornais digitais, das quatro cidades selecionadas para o estudo.

Os nossos objetivos com o presente estudo foram os seguintes, conforme anunciados no início deste artigo. Como objetivo geral tivemos: analisar e discutir sobre as reportagens de jornais digitais do Mato Grosso do Sul que veiculam e produzem informações sobre a violência sexual contra crianças. Os objetivos específicos foram os seguintes: selecionar jornais digitais de Mato Grosso do Sul que veiculam reportagens sobre violência sexual

contra crianças; Analisar e problematizar como as informações veiculadas nos jornais descrevem e produzem o fenômeno de violência contra crianças no Mato Grosso do Sul; Identificar como as reportagens conceituam os casos de violência sexual contra crianças; Identificar e analisar como são reportados os perfis dos/as agressores/as nas reportagens; Identificar e analisar como são reportados os perfis das vítimas de violência sexual nas reportagens dos jornais digitais.

A pesquisa ao priorizar os seus objetivos observou cada um de seus elementos, destacando observar quem eram as vítimas, quem eram os agressores, qual o grau de parentesco dele com relação a vítima, dentre outros elementos elencados no presente texto.

Em linhas gerais as informações e discussões realizadas no estudo nos fez pensar como a violência sexual contra crianças está presente nas vidas de muitas crianças, sobretudo meninas. As violências sexuais são acrescidas de outras violências como a violência psicológica, destacando a multiplicidade de violências contra crianças e adolescentes. Os agressores, todos homens, descritos nas reportagens selecionadas e analisadas são do convívio pessoal e afetivo das vítimas, em geral pai e padrasto. Essas informações corroboram os dados do Disque 100, disponibilizadas em sua plataforma digital, que apresentam índices de denúncias realizados no Brasil.

O estudo realizado nos fez refletir sobre muitas coisas, dentre elas na questão pessoal como cidadãs. Pesquisar sobre violência contra crianças, sobretudo a violência sexual, nos causou desconforto e revolta. No entanto pensar a esse respeito, pesquisar, discutir sobre essa problemática é de premência e necessidade urgentes para nossas vivências na sociedade. Acreditamos ainda, que o tema escolhido, é muito pertinente para o campo educacional, especialmente para a formação de professores/as, que em suas ações pedagógicas poderão enfrentar situações de violência contra seus/as respectivos/as alunos/as. Conforme o Estatuto da Criança e do/a Adolescente todo profissional da educação deve denunciar casos de suspeita e confirmação de violência contra crianças/adolescentes. Essa é uma temática que a escola deve estar atenta para fazer com que o círculo de violência sofrido pelo/a aluno/a seja rompido.

Referências

- BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990*. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.
- FALEIROS, Vicente de Paula & FALEIROS, Eva Silveira. **ESCOLA QUE PROTEGE: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes**, Brasília: 1ª ed. Ministério da Justiça, 2007.
- FELIPE, Jane. *Representações de Gênero, Sexualidade e Corpo na Mídia*. Revista tecnologia e sociedade, Curitiba, v. 2, n.3, 2006.
- FELIPE, Jane. *Afinal, quem é mesmo pedófilo?* Revista Cadernos Pagu, 26, 2006.
- FISCHER, Rosa. *Identidade, cultura e mídia: a complexidade de novas questões educacionais na contemporaneidade*. In: SILVA, Luiz Heron (Org.) Século XXI: qual conhecimento? Qual currículo? Petrópolis: Vozes, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. Editora São Paulo: Atlas, 2008.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas*. Pro Posições, 2008.
- MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. *Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.
- PÁDUA, M. M.E. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 2. Editora São Paulo: Papirus, 1997.
- XAVIER FILHA, Constantina. *Sexualidades, Gênero e Diferenças das infâncias*. Campo Grande: Editora UFMS, 2012.
- XAVIER FILHA, Constantina. *Sexualidades, Gênero e Infâncias no Cinema*. Campo Grande: Editora UFMS, 2012.

Referências dos textos citados e analisados na pesquisa:

MELO, Thatiana, <i>Menina de 7 anos é atraída com livros de histórias e estuprada por marido da avó.</i> MídiaMax, Corumbá, 20 de junho de 2018, Caderno de polícia.
MELO, Thatiana, <i>Policial civil preso em operação contra pedofilia é afastado de cargo.</i> Mídia Max, Corumbá, 25 de maio de 2018, Caderno de polícia.
ALVES, Diego, <i>Homem é preso por estupro após ‘casar-se’ com adolescente de 12 anos.</i> Mídia Max, Corumbá, 18 de maio de 2018, Caderno de polícia.
MELO, Thatiana, <i>Mãe denuncia zelador que estuprou criança de 7 anos em sede de projeto social.</i> MídiaMax, Corumbá, 16 de maio de 2018, Caderno de polícia.
MELO, Thatiana, <i>Garota de 11 anos denuncia padrasto após 2 anos de estupro dentro de casa.</i> MídiaMax, Corumbá, 16 de maio de 2018, Caderno de polícia.
MELO, Thatiana, <i>Pai é suspeito de cobrar R\$ 200 para deixar garota de 11 anos ser estuprada por dupla.</i> MídiaMax, Corumbá, 05 de maio de 2018, Caderno de polícia.
MELO, Thatiana, <i>Padrasto estupra menina de 10 anos e a ameaça de morte.</i> MídiaMax, Corumbá, 27 de abril de 2018, Caderno de polícia.
MELO, Thatiana, <i>Filho de babá é suspeito de estuprar menina de 7 anos dentro de casa.</i> MídiaMax, Corumbá, 26 de abril de 2018, Caderno de polícia.
ALVES, Diego, <i>Idoso é preso suspeito de estuprar menina de 9 anos em MS.</i> MídiaMax, Corumbá, 25 de abril de 2018, Caderno de polícia.
ALVES, Diego, <i>Pai é preso suspeito de estuprar o próprio filho de 3 anos em MS.</i> MídiaMax, Corumbá, 17 de abril de 2018, Caderno de polícia.
MELO, Thatiana, <i>Suspeito de estuprar a filha dos 8 aos 12 anos, fotógrafo é levado para presídio.</i> MídiaMax, Corumbá, 23 de março de 2018, Caderno de polícia.
NEVES, Clayton, <i>Fotógrafo é preso por estuprar e fazer vídeos pornográficos com a filha de 12 anos.</i> MídiaMax, Corumbá, 22 de março de 2018, Caderno de polícia,
MELO, Thatiana, <i>Adolescente que matou garoto após tentativa de estupro deve cumprir 3 anos.</i> MídiaMax Corumbá, 21 de março de 2018, Caderno de polícia.

MELO, Thatiana, ***Tio é preso suspeito de estuprar sobrinha de 6 anos em residência.*** MídiaMax, Corumbá, 02 de março de 2018, Caderno de polícia.

NEVES, Clayton, ***Após 1 ano, professor que estuprou e matou Kauan é condenado a mais de 66 anos de prisão.*** MídiaMax, Corumbá, 28 de junho de 2018, Caderno de polícia.

NEVES, Clayton, <i>Em depoimento, suspeito de estuprar garoto em banheiro nega abuso.</i> MidiaMax, Corumbá, 27 de fevereiro de 2018, Caderno de polícia.
MELO, Thatiana, <i>Idoso é preso depois de oferecer dinheiro e tentar estuprar sobrinha.</i> MidiaMax, Corumbá, 27 de fevereiro de 2018, Caderno de polícia.
MELO, Thatiana, <i>Usando nome falso, homem é preso depois de estuprar menina de 10 anos.</i> MidiaMax Corumbá, 20 de fevereiro de 2018, Caderno de polícia.
RODRIGUES, Mariana, <i>Avó denuncia, laudo confirma e vizinho é preso por estuprar menina de 6 anos.</i> MidiaMax, Corumbá, 18 de fevereiro de 2018, Caderno de polícia.
ARAÚJO, Willians, <i>Delegada alerta sobre o assédio contra a menores cada vez mais crescente.</i> O Progresso, Dourados, 11 de junho de 2018, Caderno de notícias.
MÔNACO, Luany, <i>Caso Kauan: professor é condenado a 66 anos de prisão.</i> Diário Digital, Campo Grande, 22 de maio de 2018, Caderno de justiça.
REDAÇÃO, <i>Homem é agredido após abusar sexualmente de criança de três anos.</i> G1, Três Lagoas, 06 de junho de 2018, Caderno de polícia.
REDAÇÃO, <i>Pastor é preso suspeito de estuprar criança de 3 anos durante culto.</i> Três Lagoas, 18 de maio de 2018, Caderno de polícia.
REDAÇÃO, <i>Foragido há 7 anos, idoso é preso por estuprar menina de 5 anos.</i> GI, Três Lagoas, 17 de maio de 2018, Caderno de polícia.
TV MORENA, <i>Campo Grande tem 118 registros de estupro e abuso contra crianças e adolescentes em 2018.</i> G1, Campo Grande, 15 de maio de 2018, Caderno de notícias.
G1, <i>Professor acusado de estuprar 3 adolescentes é transferido para Instituto Penal de Campo Grande.</i> G1, Campo Grande, 15 de maio de 2018, Caderno de notícias.
REZENDE, Graziela, <i>Professor acusado de estuprar, matar e esquartejar menino Kauan é condenado a 66 de prisão.</i> Campo Grande News, Campo Grande, 28 de junho de 2018, Caderno de notícias.

MELO, Thatiana, <i>Após estuprar criança de 3 anos, homem é agredido por moradores de condomínio</i> . MidiaMax, Corumbá, 06 de junho de 2018, Caderno de polícia.
MELO, Thatiana, <i>Garota de 12 anos foi estuprada na Via Parque por homem que conheceu em ‘casa de amiga’</i> . MidiaMax, Corumbá, 29 de maio de 2018, Caderno de polícia.
SANCHEZ, Izabela, <i>Professor é condenado a mais de 66 anos por estuprar e matar Kauan</i> . Campo Grande News, Campo Grande, 28 de junho de 2018, Caderno da capital, p.112.
ZURUTUZA, Anahi, <i>Pai preso por “vender” filha para estupradores e suspeito são liberados</i> . Campo Grande News, Campo Grande, 03 de maio de 2018, Caderno da capital, p.127.
MARQUES, Humberto, <i>Preso professor suspeito de estuprar 3 alunos em escola na Piratininga</i> . Campo Grande News, Campo Grande, 14 de maio de 2018, Caderno da capital, p.131.
GARNE, Geisy, <i>Pai flagra vigilantes abusando de menina de 8 anos e homem acaba preso</i> . Campo Grande News, Campo Grande, 14 de maio de 2018, Caderno da capital, p.131.
REDAÇÃO, <i>Caso Kauan: professor é condenado a 66 anos de prisão</i> . Diário Digital, Campo Grande, 28 de junho de 2018, Caderno de Justiça.

Recebido em fevereiro de 2023.

Aprovado em dezembro de 2023.